



TAXA PAGA
PORTUGAL
CONTRATO: 536425

CORREIO
EDITORIAL
AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABIR-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL
DE00992015CE



Gaiato

Quinzenário • 4 de Abril de 2015 • Ano LXXII • N.º 1854 • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes



DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

Quadro familiar

AQUELA mãe de quem falei no último escrito, que veio com o seu bebé para a ajudarmos na aquisição do leite na farmácia, tem outro menino, este com dois anos e meio.

Pouco tempo depois regressou. Voltou para pedir que a ajudássemos a pagar a factura da luz, ainda que de um débito muito reduzido.

Ocorreu-me perguntar-lhe desta vez pelo outro filho. Disse que lho haviam tirado ainda era bebé, e que estava em determinada instituição. E acrescentou que desde essa altura nunca mais o vira; que procurou visitá-lo mas que nunca lho permitiram. E porque tem medo que lhe façam o mesmo com aquele que traz nos braços, não voltou a pedir qualquer ajuda aos organismos oficiais. A mãe desta mulher, que a acompanha sempre que vem, confirmou.

Ainda que nos púnhamos qualquer dúvida, que sempre nos assalta em ocasiões como esta, ficamos a pensar noutras situações com iguais consequências, entre as quais há casos públicos muito falados na comunicação social.

Durante o diálogo que mantive com a mãe e a avó do bebé, que em grande sossego ia bebendo o alimento do biberão no regaço da mãe, uma coisa retive e me enteneceu: os olhos de ambas não se despegavam da criança, contemplando-a num indescritível olhar complacente. Que melhor sinal poderia ter da veracidade do que me iam confidenciando?

A vida não é fácil para ninguém, assim creio. Para esta família pobre também não. Perguntar-te-ás por onde andarás o pai das crianças. É mais do que óbvia esta curiosidade. Sim, ele é mais um factor a dificultar-lhes a vida. Houve que sair da casa onde viviam e procurar lugar onde pudessem abstrair-se dele pois tratava mal a mãe das crianças. Apertadas de um lado e do outro, vão procurando uma escapatória, à qual não somos alheios.

Dificuldades como as que têm são razão suficiente para que lhes tirem o fruto mais precioso das suas vidas? Haverá legitimidade para tal? Em circunstâncias como esta aplica-se a prevalência do superior interesse da criança a justificar a retirada da mesma? O quadro familiar a que assisti diz-me que não. Mas a história, de ontem e de hoje, está cheia de contradições e atropelos ao autêntico sentido da vida e da transmissão dela.

É Páscoa; passagem da morte à vida. A vida dos homens está ainda carregada de experiências cristalizadas na morte, que carecem de ser convertidas em vida. □

VINDE VER!

Padre Quim

Reabilitar

AO virar a página d'O *Famoso*, e ao entrares em contacto com o conteúdo deste «Vinde Ver» não te assustes com o título, o mesmo foi dado a propósito das emergentes preocupações do nosso dia-a-dia. Com o clima meio confuso que decorre nos últimos tempos por cá, ora calor abrasador, ora trovoadas que há muito não se notavam e que já causaram prejuízos irreparáveis, como é o caso de mais de sessenta pessoas que morreram

no Lobito e outras famílias que perderam tudo pela violência das águas que tudo o que encontrou, deixou desfeito. A solidariedade despontou a nível nacional e nasceram campanhas para angariar fundos para socorrer as vítimas das enxurradas. Nas fases mais difíceis da história, às vezes é possível recuperar valores tão caros que há muito se tinham perdido. «A dor e o sofrimento atestam que tornam os homens mais unidos», mais sensíveis à causa dos mais necessitados. É urgente reabilitar este mundo da ruína. Ora, a ruína tem nome, é

a indiferença. Passar e seguir adiante, contornando a modo dos automobilistas, quando estão diante do sistema giratório das rotundas. É o pecado, ele é um círculo vicioso quando encontra terreno fértil no nosso campo. O campo aqui é o coração.

Na nossa propriedade caíram algumas árvores das mais antigas, e outras ainda novas, mas sem raízes profundas. O milho, a sorrir, cresce vigoroso para dar cem por um, depois de morrer na terra para dar vida, e vida em abundância. Que grande lição nos dá o Evangelho! A Natureza se veste de verde e duplica o trabalho do agricultor.

Com a expressão «reabilitação», emprestada do mundo das construções, para ser levada para a perspectiva humana, e com o pensamento inquieto posto nos edifícios que compõem os dormitórios dos rapazes, o parque infantil dos pequeninos, a quadra desportiva, os balneários, o galinheiro, em estado quase de

Continua na página 3

MOÇAMBIQUE

Padre Zé Maria

EU não queria ser Papa. Mas queria ser um homem vestido de branco que vai aos lugares em que as crianças com fome, só vivem o medo da guerra todos os dias, onde não há mão que leve pão, mas há bombas a rebentar com elas e a despedaçar a ânsia de ter alguém à beira que as aconchegue e beijá-las, abraçá-las a rir-se para elas, com o coração em festa, para lhes transmitir a alegria de estarem vivas e fazer florir o seu coração de esperança. O «*Tu es petrus*», que cantávamos outrora, já não é deste tempo. Ninguém pensa em pedra, nem em basílicas de pedra, nem em santuários de pedra quando vê este Papa. Haja um poeta que cante um hino onde caiba: tu és a alegria do meu povo, os olhos da minha alma, os braços do meu corpo, os meus pés de mensageiro da Paz, do peregrino que sempre fui entre os homens, do coração que tanto tem amado.

Ando, porém, aqui, às vezes, de camisa e calças sujas, de mãos sujas de tirar ervas bravas, de sandálias enlameadas de pisar o chão molhado do gotejar precioso, porque a água é preciosa numa terra árida sem chuva, onde o povo morre à fome e eu como filho pródigo, não consigo ser igual, porque sei o que fazer, onde tantos não sabem fazer, onde a cultura se confunde com a terra e os costumes, como de há milhares de anos. Não têm o que comer, porque não têm escolas, se as têm não há carteiras para apoiar os braços e fazer letras, ou os professores também têm fome e dizem um pedacito do que têm para ensinar e vão a outros lados onde há mais crianças iguais e eles não querem ser iguais. Com o Papa Francisco nasce

Continua na página 3

PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

OS bairros chamados sociais — como se toda a cidade não fosse social, e devia ser, seria bom para todos — os três grandes bairros da Bela Vista têm sido, ao longo dos últimos anos, verdadeiras estações da minha via-sacra. Por lá passo muitos dias. Não a passear, nem a fazer oração, mas em visitas às famílias, entrando dentro das suas casas, para sentir as carências de cada uma, ouvir os queixumes, partilhar as dores e dar as ajudas possíveis: reparação das casas, fornecimento de materiais, colocação de portas, janelas

e persianas e, sobretudo, doação de mobílias e electrodomésticos.

Há outros bairros na cidade, com muitas manchas de pobreza, que não visito tão amiudadas vezes.

Primeiro entro, vejo, analiso, confronto-me e até acareio os pais de família sobre as necessidades básicas e consertos que eles poderiam fazer, e não os arranjos, porque eles podem-nos concluir. É recomendo: — *Faça assim, compre isto ou aquilo que é tão barato, e comprem vocês.*

Os três bairros são, na sua

maioria, povoados por gente proveniente de África e por ciganos.

Pessoas dominadas por culturas fechadas, falta de conhecimentos elementares, sem hábitos de trabalho e de economia, vivendo quase só do abono dos filhos e, muitos, também do RSI (Rendimento Social de Inserção).

As casas são amplas, apesar de aglomeradas, havendo prédios com 30 famílias, e apenas 4 pisos. Pessoas atraídas pela abundância da construção civil, há anos parada, ou se modernizou de tal

Continua na página 4

Pelas CASAS DO GAIATO

PAÇO DE SOUSA

Fausto Casimiro

PARQUE INFANTIL — Os nossos serralheiros andam a arranjar o nosso parque, para que os nossos batatinhas possam nele brincar e se divertirem e também para as crianças que nos visitam. O Mendão arranja os baloiços, o escorrega, a roda giratória e todos os outros. Os nossos Rapazes andam a tirar terra para fazermos um novo piso. Nestes dias de férias vamos deixar o parque mais bonito e arranjado.

TIPOGRAFIA — Os nossos tipógrafos estão a lançar um novo Boletim «AMA», que fala sobre a vida do nosso querido Pai Américo. É já o n.º 6. Espero que muitas pessoas gostem de ler o novo Boletim que vai junto com o nosso Jornal. Estamos também à disposição dos nossos Amigos que queiram vir fazer algum trabalho de tipografia.

JARDIM — Nós cuidamos dos nossos jardins. O Bruno andou a plantar alguns tipos de plantas nos canteiros da casa 4. Fez também alguns vasos para a casa 4 de cima. Vamos fazer um novo jardim à beira do nosso parque infantil. Espero que todos gostem do que vamos fazer. Os jardins da casa 3 e da casa 4 estão bonitos.

RAPAZ NOVO — Veio um Rapaz que se chama Diogo. Ele veio do sul do País. Ele anda a colaborar em alguns trabalhos connosco. Quando a escola começar também irá. Ele gosta muito de ir ver as vacas na nossa vacaria. Gosta também de andar de bicicleta e de jogar futebol com os outros Rapazes. Esperamos que ele se adapte bem à nossa Casa pois todos nós somos amigos dele.

PÁSCOA — Na nossa Páscoa vamos celebrar a Morte e a Ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo. As celebrações começam na Semana Santa com o Domingo de Ramos. Depois na Quinta-Feira Santa celebramos a Ceia do Senhor e teremos a presença dos nossos Pobres da Conferência Vicentina que também jantarão connosco. Na Sexta-Feira Santa faremos a Via Sacra que lembra o caminho que Jesus fez levando a Cruz para o Calvário, onde morreu por nós. Na noite de Sábado Santo celebramos a Vigília Pascal da Ressurreição de Jesus Cristo. □

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO NORTE

Maurício Mendes

PASSEIO — O passeio anual para todos os associados e familiares foi alterado para o dia 1 de Maio (sexta-feira). O local escolhido é a cidade de Bragança, com paragem em Mirandela. O local de embarque é na nossa sede às 8h00 em ponto. As reservas devem ser efectuadas com antecedência para os seguintes contactos: 91 7414417 – 91 2163569.

ATIVIDADES — A sede da Associação está sempre de portas abertas, aos fins-de-semana, para todos os que nos queiram fazer uma visita. Não temos muito para oferecer, mas um café sempre se arranja. Ficamos a aguardar a vossa visita. Também aos sábados, à noite, temos sempre o ensaio geral da nossa “Tuna Musical”, pois queremos estar bem afinados nas nossas actuações. Quem quiser ter aulas de pintura, o nosso mestre Pontes está sempre ao dispor. □

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

O ABUSO — A situação mais complicada com que a nossa Conferência tem tido que lidar, nos últimos tempos, é um caso de tentativa de abuso, em relação à Conferência, por parte de uma pessoa a quem temos ajudado muito e há muito. Não interessa estar aqui a contar detalhes dessa situação. Basta a observação de que ajudar não pode ser ceder a essa tentativa de abuso. Trata-se de uma pessoa que, estando já a ser muito ajudada, comete, de forma consciente, irresponsabilidades cujos custos quer atirar para cima da Conferência, e que, ainda por cima, anda a dizer em público disparates e mentiras contra a Conferência.

Compactuar com este tipo de comportamento não é ajudar, mas, sim, incentivar a asneira.

Felizmente que casos destes são raros. Como são casos raros, não seremos dos que dizem que a “maior parte” das pessoas que precisam de ajuda, de facto, não precisam dela. A acção vicentina como deve ser, exige que conheçamos, *in loco*, e o melhor que nos for possível, a situação das pessoas a quem ajudamos. É assim que procuramos prevenir o erro de ajudar quem, de facto, não precisa.

O abuso é uma situação tão antiga como a humanidade. De qualquer maneira, nos dias de hoje andam por aí muitas formas de abuso com configurações decorrentes do tipo de sociedade em que vivemos e do estado em que ela se encontra. Por causa da crise económica há muitas pessoas em situação de pobreza ou muito perto dela. Misturadas com essas pessoas há as que abusam no sentido atrás referido ou seja as pessoas que, de facto, não precisam de ajuda ou que, conscientemente, dão mau uso à ajuda que recebem e, depois, se acham no direito que querer a ajuda que faz muito mais falta a outros que não têm nem voz, nem força para se queixarem.

Dito isto, mais do que esse tipo de abusos, há o abuso dos que se aproveitam de várias maneiras das situações de precariedade em que muitas pessoas se encontram. Há muitos abusos destes nas empresas e noutras organizações e, até, dentro das próprias famílias.

Também há abusos nas relações dos poderes políticos com os cidadãos quando, por exemplo, ajustamentos que seja preciso fazer nas finanças públicas, são-no principalmente à custa de quem tem menos capacidade de influência política.

Combater a pobreza passa, pois, por combater estas e outras formas de abuso porque quem é pobre muitas vezes está nessa situação porque foi abusado por alguém, ou está numa situação mais propícia a ser abusado por outros. No meio dos realmente pobres também há o falsos pobres que ilegitimamente reivindicam para si a ajuda que faz mais falta a outros, ou a que não sabem dar o devido uso, quando têm capacidade para não fazer isso. Combater a pobreza também é combater estes falsos pobres. □

MIRANDA DO CORVO

Rapazes de Miranda

ENSINO — O segundo período do corrente ano lectivo terminou a 20 de Março. Houve várias falhas até de comportamento que era preciso corrigirmos. Na primeira semana de férias escolares, fizemos os trabalhos de casa no nosso Centro de Estudo. Aguardamos os resultados das avaliações e que no terceiro período tenhamos boas notícias.

CATEQUESE — É uma parte da nossa vida espiritual. Neste ano pastoral, indicamos aqui alguns grupos que têm Catequese: 1.º ano – Anelca, Bubacar, Caizer, Dody, Erikson, Fábio Tavares e Mário (Catequista Prof.ª Fernanda); 2.º ano – Amadú, Betinho, Malam, Nandinho e N'anso (Catequista D. Cecília); Primeira Comunhão – A. Francisco, Arménio, Datchnhabá, Diogo Madeira, Divino, Evguénio, João Madeira, Luís Miguel e N. Rocha (Catequista Prof.ª Helena). Esperamos que estes Rapazes se preparem bem para serem baptizados e receber Jesus Cristo na Eucaristia, com grande alegria!

AGROPECUÁRIA — Neste início de Primavera, o tempo arrefeceu e chueviscou. As couves que foram plantadas na nossa horta pegaram bem e foram sachadas. Na terra do gaiato, junto às alminhas, plantámos couves que nos deram na Feira. Foram plantadas 10 oliveiras (galegas) na terra do gaiato, e 4 oliveiras (para conserva) no parque das ovelhas, protegidas por rede.



Também foram plantadas algumas centenas de láureos, desde o redil das ovelhas até à entrada antiga da nossa Casa, junto aos muros. Foram rapadas as bordas de alguns terrenos e tirámos mais pedras da terra do gaiato, que levámos à margem do ribeiro próximo para proteger as nossas terras das enxurradas. Veio outro carneiro para aumentar o nosso rebanho. Também às sextas-feiras à tarde, depois do estudo, temos tarefas domésticas e agrárias. Nas férias escolares, ocupámo-nos mais na nossa quinta.

ORAÇÕES COMUNITÁRIAS

— São momentos simples e importantes da vida da nossa comunidade. Assim, na nossa Casa, de Família, esses encontros são os seguintes: antes

do pequeno-almoço (7.30h) – Oração da manhã; ao cair da tarde (19.30h) – Terço; no fim do jantar (20.30h) – Oração da noite. Aos Domingos (10.00h) e Dias Santos – Eucaristia.

RECONCILIAÇÃO — Nesta Quaresma, a 24 de Março, terça-feira, fizemos uma paragem necessária nas nossas actividades quotidianas, para irmos outra vez a Fátima, onde nos confessámos na Capela da Reconciliação desse grande Santuário Mariano. Foi como que um retiro curto, em que fizemos um exame de consciência para nos corrigirmos. Também vimos a exposição *Neste Vale de Lágrimas*, evocativa da Aparição de Agosto de 1917, também em memória da Primeira Guerra Mundial. □



DOUTRINA

Pai Américo

*Ama os teus inimigos
Faze bem aos que te querem mal.*

Do Evangelho

PREGUEI a mensagem de Jesus no passado domingo, no histórico púlpito de Santa Cruz, a um piedoso auditório: «Dou-vos um novo Mandamento: amai-vos uns aos outros, assim como Eu vos ameí». Preguei, apaixonado eu mesmo por estas palavras do Mestre e com desejo estuante de que os mais se apaixonem também.

O primeiro Mandamento era conhecido dos contemporâneos de Jesus e ensinado nas sinagogas pelos mestres da Lei. O amar a Deus sobre todas as coisas andava na boca de toda a gente, sim; mas os homens, não. Havia classes e seitas. Havia gregos e romanos. Havia os limpos e os impuros, os publicanos e os fariseus — e havia ódio aos inimigos. Ego, antem, dico vobis... Dantes, ensinava-se assim... «Eu, porém, agora ensino...» É uma voz nova que se ouve no mundo; um novo ensinar cheio de autoridade e compreensão, Mandamento novo — o Meu Mandamento — a mensagem de Jesus aos homens de boa vontade.

SENHOR, a Vossa mensagem escrita naquele tempo com o sangue da Cruz, é hoje praticamente ignorada!

ELE não falta quem diga amar a Deus; é muito cómodo e muito barato. Porém, quando chega a ocasião de amar o nosso semelhante, pergunta-se

e quer-se saber primeiro quem ele é, como fizeram outrora os da parábola do Samaritano; e sem se importar com a lição do Evangelho, cada um sai a cuidar de si, dos seus negócios, da sua casa, dos seus berloques — deixando ficar na estrada, caídos, os Irmãos estropiados! Esta doutrina é formidável quando ensinada por homens apaixonados que amam, até ao sacrifício, aqueles mesmos para quem pedem clemência e amor. A mensagem foi religiosamente escutada. Nunca, desde que peço esmola para os Pobres no púlpito de Santa Cruz — *nunca* me deram tanto dinheiro como agora.

SENHOR do Evangelho, Rei Imortal dos Séculos, escolhei, chamai apóstolos desprendidos e mandai-os pelo mundo fora ensinar aos homens o Vosso Mandamento.

A vida do Pobre, difícil em todos os tempos, neste que atravessamos atinge proporções de calamidade. Além de muitos lares desfeitos onde queimo as horas do dia, outros começam a desmoronar-se por causa de bens mal guardados ou mal distribuídos.

NÃO são para contar aqui as lições de resignação que ouvimos dentro dos pardieiros com olhos de lágrimas; nem tampouco

medir a fundura das palavras e dos queixumes dos nossos visitados. Não são para contar, que a dor deve ser respeitada; mas são para sentir e atizar o zelo de quem os visita.

OH, não queiras ser tu insensato, trocando pelo amor a Deus o amor que deves ao teu semelhante! Nem tomes por injúria o nome que os Apóstolos da Ressurreição chamam aos que assim fazem; pois muito bem pode acontecer que tu tenhas o mesmo nome e sejas um mentiroso quando bates no teu peito e dizes que amas muito a Deus sem queres saber dos que batem à tua porta por necessidade. Olha para as feridas dos teus Irmãos e medita, que talvez elas hajam sido feitas justamente por via desse teu amor a Deus; e daí vem a mentira que tu és.

A MANHÃ, à mesma hora de domingo, vem-me ver no púlpito do Colégio Novo, se fizeres gosto nisso, a continuar a revolução pacífica do Mandamento novo — tão velho como desconhecido. Não sei se me terei que não pregue ali ou em qualquer das igrejas que ainda me faltam, o desabafo do Paciente do tugúrio — «por causa dessa gente, Padre, passamos aqui tanta fome!»

E alguma dessa gente aparece nas igrejas, enfeitada, às Missas do alto dia, a bater no peito e a dizer que ama — amaldiçoados do Pobre! Melhor fora nunca entrar nas igrejas nem ouvir falar de Deus!

MAIS sobriedade. Mais respeito. Mais valor.

Do livro Pão dos Pobres. 3.º vol.

SETÚBAL

Padre Acílio

Retiro

NO passado fim-de-semana, fizemos retiro na nossa casa da Arrábida.

A Quaresma convida à conversão, isto é, ao reconhecimento pessoal das nossas faltas, ao arrependimento, e a inverter o coração, para a Verdade, Justiça e Amor, valores que se encontram em Deus e com Deus!

É claro que ao retiro foram os que quiseram. Deus é uma Luz que só entra se lhe abrimos livremente as janelas da alma.

Convidei um sacerdote ainda novo, que veio orientar as reflexões, abrindo aos rapazes perspectivas novas, como refutando argumentos que a escola laica e alguns professores ímpios levantam à fé cristã.

Foram dois dias inteiros, e duas noites passadas em ambiente novo, com horizontes rasgados, ar puro e natureza selvagem por perto. Dois casais de catequistas, acompanharam os rapazes, fizeram-lhes a comida, lavaram-lhes a loiça, puseram-lhes mesas e rezaram por eles e com eles.

Falar de retiro aos rapazes é uma dor de barriga superior àquela que se sofre nas vésperas dos exames escolares. Sempre senti que o retiro é um grande dom que custa muito a preparar, envolve sacrifícios de várias pessoas, é uma necessidade para o homem e mais ainda para o rapaz!...

Mas... nem todos o aceitam. Alguns, quase sempre os que mais precisam, são esses que o recusam.



É a parábola do Evangelho. Prendemo-nos mais com as ovelhas perdidas, do que com as achadas! É uma dor terrível!

O Padre Américo, na sua assunção de pai, exprimia-se deste modo:

— *Pôr-lhes a mesa e chorar se eles não vierem.*

Parece que quanto mais a idade avança, mais profundo é o choro provocado pela rejeição.

Mesmo assim, foram quinzentos mais homens, mais conscientes e mais ávidos de renovação. Nem todos se converteram, mas penso que deram alguns passos e isto já me devia consolar.

Filho pródigo

O Fábio veio até nós com a sua esposa.

Que alegria ver o Fábio!

O seu irmão trabalha nas forças de segurança e vem muitas vezes

visitar-nos: almoçar connosco e partilhar a alegria de ser gaiato.

Mas o Fábio, nunca mais o tinha visto!

Quando a vida me atirou para Paço de Sousa, deixei-o na adolescência.

— *A Escola foi a minha perdição!* —, dizia-me hoje.

Ainda o trouxe, naquele tempo, para a Casa do Gaiato de Paço de Sousa, e matriculei-o na escola da terra, esperando que o ambiente novo o retirasse dos colegas de perdição, mas passadas poucas semanas já tinha queixas!... foi um desabar!...

Havia uma confusão naquela cabeça e uma revolta contra tudo o que fosse autoridade que um dia se jogou a mim na sala de jantar.

Mergulhei num mar de dor, e o Fábio desapareceu da minha vista, que nunca do coração.

Viu-o hoje entrar na Capela ao princípio da Missa, mas não o reconheci.

VINDE VER!

Padre Quim

Continuação da página 1

abandono, e outros sectores da Aldeia, que necessitam de uma urgente reabilitação. E que dizer do sonho nublado da possibilidade da construção de um muro para proteger este cantinho do rapaz das invasões constantes de gente desconhecida e suspeita. E com o bairro tão perto da Casa, facilmente se infiltram no seio dos rapazes as más companhias e, com elas os vícios. Seria a ocasião para educar na verdadeira liberdade e com máxima responsabilidade, evitando que venham a dar amanhã em futuros libertinos.

O «Camilo», que mais de uma vez o «Vinde Ver» o apresentou pelas suas traquinices, deu entrada na Remar: instituição vocacionada ao acolhimento e recuperação de pessoas afundadas na droga. Embora já fora da nossa Casa, comprometemo-nos a ajudá-lo e temos esperança de que voltará reabilitado do estado degradante em que se encontra, se tiver vontade de mudar.

Trago aqui outro caso recente que se deu no Domingo quando estávamos a almoçar, veio o guarda a comunicar que tinham arrombado a porta da casa um de baixo e tinham apanhado o ladrão no interior da mesma, para ser levado ao posto da polícia. Ficámos tristes em pleno Domingo, e mais tristes ainda porque o ladrão tinha sido um filho da nossa Casa. Não digo mais nada, o sucedido fala por si mesmo... É chegada a hora de tocar a generosidade dos corações sensíveis à causa do pobre, do garoto abandonado a quem temos a missão de acolher nas condições que temos. A Obra nasceu mendic-

cante. Nós somos pobres e o mundo se engana. Os rapazes também se enganam, muitas vezes, a este respeito. Têm visões, têm ilusões de uma grandeza que nunca tivemos senão a nossa bendita pobreza. O pedatório continua a avançar, e qualquer dia chega também à tua porta. Não tenhas medo, reabilitemos juntos estas vidas condenadas injustamente à miséria. Hoje, os homens queixam-se muito da falta de recursos, ora aí está o nó sempre difícil para desatar. “É a descida do preço do petróleo”. Tudo dito, não se comenta... “o êxito das obras de caridade consiste no facto de serem mendicantes”. □

MOÇAMBIQUE

Padre Zé Maria

Continuação da página 1

em mim um desejo irrealizável de ser igual, indo ao encontro dos outros, mesmo que tenha de derrubar muros ou rezar de cabeça encostada a um muro de lamentações, uma oração sem palavras, num silencioso escutar a voz de Deus que se confunde com os murmúrios dos que querem a paz. Que maldição Deus guarda até ao fim dos tempos para aqueles que fazem armas para enriquecer, postas nas mãos inocentes de crianças, iguais aos milhares, que são mortas todos os dias.

«Quanta paz e quanto bem, quanta alegria nos vem de vivermos como irmãos». Não há meio de atinarmos que para sermos irmãos tem de haver um Pai comum. Que a paz tem de ser bebida na fonte. Se não aceitamos o invisível, aceitemos o Papa Francisco, a imagem do que agora descobre a cara de Deus naqueles a quem o mundo vira a cara. □

Quando saía, ele com a mulher, esperavam-me para me cumprimentar e começou logo a gemer!

As lágrimas do Fábio Trancolino também rebentaram as minhas, mas, enquanto as dele eram de arrependimento e saudade, as minhas eram de alegria.

Ele tinha-se encontrado e regressado à casa paterna.

A D. Isaura está muito doente. Foi à missa em cadeira de rodas!

— *A minha mãe! Como está a minha mãe?!* — E um choro alto e espontâneo rebentou-lhe da face, incontinentemente!

— *Ela é que foi a minha mãe!...*

Trabalha numa fábrica de embalagens de legumes, perto de Santarém, ...

— *Mas eu jogo-me a tudo! Ando à pinha, tiro cortiça, faço tudo!* —, explicava para se apresentar.

Ora, nós temos aqui vários pinheiros mansos, frondosos e ele quis apanhar as pinhas! ...

— *Oh! homem, apanha!...* —, disse-lhe. Eu nunca lhe dera nada.

Ele e a esposa, recolheram seis sacas de pinhas, deixando-nos uma, para lhe retirar os pinhões no Verão, e os rapazes gozarem o partir e comer dos frutos secos dos pinheiros.

A alegria de o ver a construir a sua vida, encheu-me a alma, curou todas as feridas e despertou-me a esperança perdida.

Ele vai voltar brevemente! □

VIMOS O SENHOR!

Padre João

INSTITUÍDO pelo saudoso Papa João Paulo II, a celebração deste Dia, constitui sempre uma chamada de atenção para a contingência da vida humana à face da terra, por um lado, e, por outro, para a protecção que lhe é devida como direito humano inalienável, em todas as fases desde o nascimento até à morte natural.

A mensagem que dimana da Excelente festa da Páscoa cristã, toda ela nos concentra no mistério da vida humana e aponta a eternidade, de modo dinâmico, como horizonte. Situada, cronologicamente, no tempo da primavera, evoca a fecundidade e a mutação dos seres e da natureza de modo retumbante. De facto, a natureza, toda ela, se reveste de cor e beleza; perfumando os ambientes, suscita ciosamente, o desejo do eterno.

Deus, na pessoa e destino histórico de Jesus de Nazaré, desceu às «zonas cavernosas» da condição humana, num escandaloso aniquilamento nunca visto nem suficientemente compreendido, em tempo algum, à luz da simples razão humana. Ninguém, como o profeta Isaías o previu e descreveu, nos chamados «Cânticos do Servo de Javé», de forma contundente.

Hoje, para nós, nada melhor evoca esta vida feita dom, que o Credo recitado após a escuta da Palavra Divina na Eucaristia de Cada domingo: «Desceu à mansão dos mortos...». Quer dizer, experimentou o drama da existência humana em toda a sua complexidade... A carta de S. Paulo aos Filipenses bem o atesta e pontualiza «Em tudo igual a nós excepto no pecado...». Obviamente não poderia ser de outro modo e, como diria Um grande teólogo do nosso tempo: «Preciso de “um” Deus que não apenas se solidarize com o “meu drama”, mas que me salve...».

E, de facto, nada do que é verdadeiramente humano, é alheio à experiência de Jesus Cristo. S. Paulo recorda-o de forma lapidar, acerca do Mistério da Cruz, na carta aos Coríntios: «a Cruz é o meio sapientíssimo, maximamente eficaz; querido por Deus desde toda a eternidade em ordem à salvação da humanidade...». Não se tratou, por conseguinte, de um mero obstáculo que uma conjugação de vontades do tempo, em conluio, o poder religioso e o poder político, lhe impôs, mas de um desígnio salvífico — Jesus viveu sempre na perspectiva da Cruz, na esteira da melhor tradição profética.

Dizer Páscoa, hoje, é intensificar o odor pascal de Cristo, na Caridade e na verdade - em assembleias eucarísticas, missionárias e fervorosas no ardor da Trindade. Com Cristo, tornar-se pastor bom e comprometido com os valores do Reino; ir por Ele até às periferias do nosso tempo e do nosso mundo, mendigos da verdade, numa procura humilde com outros, que por ela peregrinam. Envolvidos neste aroma pascal, eucarístico e baptismal; conscientes de que o Senhor nos precede no caminho, corramos com Maria Madalena até às «galileias» do nosso tempo e digamos: «Vimos o Senhor!». □



Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 • Fax: 255 753 799

jornal.o.gaiato@obradarua.org.pt • www.obradarua.org.pt
obradarua@iol.pt

NIB: 0045 1342 40035524303 98

IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Contribuinte N.º 500 788 898

Reg. D. G. C. S. 100398 • Depósito Legal: 358514/13

Tiragem média
d'O GAIATO, por edição,
no mês de Fevereiro,
22.650 exemplares

PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Chagas que curam

SE não deixarmos a proximidade daqueles que são apelidados de *miseráveis*, vivendo com eles e indo ao seu encontro, como seus *criados*, pode bem acontecer que no entardecer de cada dia o desânimo não se apodere de nós. Há sempre uma alma boa em cada ser humano e uma réstia de esperança! Ao revelar-se na humanidade de Cristo Crucificado, se vimos Deus assim nas horas difíceis, essa crueza e dureza das Suas chagas transfigura-se e mais se nos comprometemos com gestos concretos, até de comunhão espiritual. O cristão é uma pessoa com o coração trespassado, que se compadece com a escuridão humana, tocando nas suas feridas, as chagas do sofrimento humano. O nosso próximo sofre, chora e passa fome. É nosso irmão! Cristo está mesmo vivo, não ficou preso à Cruz! Ajudando a carregar a dos outros, podemos ir entendendo a Sua entrega por todos. *Eu quero a misericórdia e não os sacrifícios*. Quando se escolhe o serviço mais difícil, encontramos lugares mais vivos de encontro com os outros e o Transcendente.

Nas lágrimas da partida de alguém e nos gritos das necessidades básicas, por estes dias em que se anuncia a Primavera nas pontas floridas das fruteiras e das ervas daninhas, tivemos de aterrar de novo nas condições para seguir Jesus: *Segue-me e deixa que os mortos sepulquem os seus mortos*.

Levar à letra este convite amoroso do Mestre, que nos perdoe, pois também chorou pelos seus amigos, conduziu-nos àquela obra de misericórdia.

O telefone tocou já a sineta tinha tocado para o Terço, com a rapaziada em grande e habitual algazarra. O pai de dois rapazitos comunicou a passagem da sua mãe deste mundo, com 50 anos, enferma de cancro num Hospital do Ribatejo. Já vai para 7 anos que uma Comissão de Protecção de Crianças e Jovens solicitou o acolhimento urgente de duas crianças com 7 e 5 anos. Uma delas sofria de *problemas neurológicos* e necessitava de *vigilância clínica contínua*. Isto porque não encontraram lugar para eles na rede dita oficial. Do resto, que é melhor escrever no chão, como fez Jesus, apenas que os pais, separados, não deixaram de comunicar com os filhos. Se o amparo esteve numa avó, o cora-

ção deles também nunca se afastou da mãe, como é bem natural. Assim neste pé, fomos a toda a pressa por prados verdejantes para os acompanhar nessa dolorosa despedida. Acontece que mal nos abeirámos daquele choque, fomos confrontados com um impasse: — *Quem paga as despesas?* Não se podia prolongar aqueles momentos e a Providência encarregou-se de nos ditar a resposta para aquela hora. Os garotos foram seguindo esses passos desde a morgue até ao campo santo, em dois dias. Com emoção encontraram uma irmã (jovem mãe) e outro irmão (bombeiro), de uma prole de seis, dispersos pelas circunstâncias de vidas sofridas. Naquela póvoa e Matriz, atestámos bem que não está morta a fé na ressurreição dos mortos, nas pequenas comunidades, mais quando as relações de vizinhança entrelaçam as famílias. Quando se abre a porta cerrada da páscoa humana, cada pessoa que parte permanece para sempre na memória da eternidade, qualquer que seja o percurso que seguiu. Enviámos ao Pai Celeste também esta prece: um pedido de perdão!

PENSAMENTO

Pai Américo

O problema da repressão da Miséria e seus múltiplos derivados não se resolve com estatísticas nem orçamentos; não. Há-de ser obra de todos, dirigida por devotos e apaixonados. A burocracia é o fungo das Obras de assistência social. Onde quer que ela se instale, derranca valores e iniciativas, troca nomes, inverte termos, afasta generosidades.

in *Pão dos Pobres*, vol. III, p. 133.

BENGUELA

Padre Manuel António

Só é grande quem Ama

O desejo profundo de fazer deste mundo o lugar da verdadeira fraternidade deve ocupar as nossas vidas. Como é possível? Sim, é possível, na medida em que os indivíduos e as colectividades deixem de prestar atenção somente ao interesse próprio. Os outros não podem ser esquecidos. Não há dúvida de que a soberba e o egoísmo matam a fraternidade humana. A resposta segura e eficaz está no mandamento novo do Amor. Quem dera os nossos corações, na busca da verdadeira felicidade, mergulhassem no oceano do Amor. Deste modo, partilhávamos o nosso pão com os famintos. Os pobres abandonados, sem abrigo, tinham a nossa ajuda. Precisamos, sem dúvida, de ter muita coragem para nos convenceremos de que somente na medida em que damos a nossa vida por amor, não faltará a fecundidade. Não podemos esquecer-nos de que a nossa felicidade autêntica nasce do Amor fecundo. Vamos, pois, caminhar, sempre com muita Esperança. Grande é quem Ama! Há pouco tempo, uma pessoa amiga da nossa Casa do Gaiato encontrou-me na rua, com a carrinha cheia de rapazes. Correu ao nosso encontro. Parámos e depositou em minhas mãos uma ajuda financeira para a nossa vida.

Foi, sem dúvida, uma surpresa. O coração da colectividade, de que fazia parte, confiou-lhe essa responsabilidade. A alegria deste encontro é um fruto do Amor.

A actividade escolar continua em bom ritmo. Pede-nos, sem dúvida, um grande esforço para que estes filhos não percam esta oportunidade de preparação para um futuro digno. Os pais, verdadeiramente responsáveis, sabem como é importante o acompanhamento dos seus filhos, nesta fase especial das suas vidas. Como noutros sectores da nossa vida, os irmãos mais preparados dão a sua ajuda imprescindível neste sector. Houve, precisamente, na manhã deste dia, mais uma reunião dos chefes da comunidade. Estes encontros são preciosos, na medida em que é alimentada a responsabilidade de cada um no cumprimento, sempre actual, da sua missão. Como sempre temos dito, os chefes são as colunas deste edifício humano que é a nossa Casa do Gaiato. A mensagem central que lhes foi proposta, neste encontro, estava muito viva na Palavra de Deus escutada na celebração da Eucaristia deste Domingo. O homem cresce e realiza-se só quando ama, ou seja, quando entrega a sua vida pelos irmãos. Deste modo, a vida

dos nossos chefes será tanto mais fecunda, quanto mais se dedicarem, de alma e coração, à missão que lhes foi confiada. Os irmãos mais velhos têm um papel insubstituível na construção da família com os seus irmãos. Os chefes da nossa comunidade sejam como o grão de trigo lançado à terra dando as suas vidas para a produção de muito fruto nos seus irmãos.

Estou a ver, neste momento, os mais pequeninos a correr para a escola com as suas pastas penduradas nos ombros. Que seria destes filhos se não encontrassem aberto para os acolher o ventre da nossa Casa do Gaiato de Benguela? O lugar-comum é o abandono e a rua. Por isso, é uma missão muito nobre confiada à Casa do Gaiato: Ser a Casa de Família dos filhos sem família. Ou tendo-a é como se não a tivessem. Infelizmente, como acontece, também, nas famílias naturais, nem todos aproveitam as oportunidades que têm. Quem dera a maioria dos filhos de Angola tivessem essas oportunidades ao seu dispor!

A Festa maior do ano cristão está à porta. É a Festa da Páscoa. Queremos vivê-la com o nosso coração muito unido aos vossos corações. Só é grande quem Ama. O Amor está na partilha das nossas vidas e dos nossos bens com os mais pobres e necessitados. Com um beijinho para todos vós dos mais pequeninos da Casa do Gaiato de Benguela, com votos duma Santa e Feliz Festa da Páscoa! □

Depois e porque era inadiável, continuámos com outro destino, levar o *burro* mais longe, onde há bocas abertas como passarinhos sem mãe por perto. Acampámos por momentos num bairro sinalizado das periferias, em zona de abrigos abarracados e arruamentos pedregosos. A *farinha* foi-se num abrir e fechar de olhos, qual aragem repentina e refrescante, para dezenas de famílias. Não é a lei do Evangelho a lei da caridade para o bem do próximo, aqui e agora? Com alegria jubilosa estampada nos rostos de uma pequena multidão, deixámos essas margens, com a promessa de não deixar crescer a erva desses antros de miséria. Bem dissemos para não dizerem nada a ninguém, aquando daquela *restituição*, mas o formigueiro

ia-nos deixando aflitos, pois não chegou a *meia missa*.

O Cristianismo que pugna sempre pela justiça e pelo serviço amoroso também passa por pequenas acções, de compaixões, pelos nossos irmãos, assim muitos vão respondendo ao Bom Pastor para serem canais da transfusão de sangue que vem da entrega na Cruz. Um pequenito tem-nos dito que o seu pai vai ao *mosquito* e, convictamente, quer ser *cristão-muçulmano*. O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob lá sabe destas coisas, do Deus único e verdadeiro, *de vivos e não de mortos*, que apareceu a Moisés na sarça ardente e no Amor total pela humanidade do sofrimento da Cruz, cujas chagas nos curam! □

PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

Continuação da página 1

modo que para as grandes obras emprega pouca gente, sendo quase tudo fabricado com máquinas que, para serem conduzidas, precisam de pessoas habilitadas e psicologicamente seguras.

O comum das pessoas não tem habilitações para o trabalho especializado, nem qualquer ofício e muitas nem iniciativa pessoal.

Parte da comunidade cigana vive do negócio, quando consegue poupar algum pecúlio para adquirir roupas, calçado ou bugigangas. Estes são ainda os que vivem melhor.

Os ciganos, regra geral, têm muitos filhos e transmitem-lhes facilmente os seus costumes, as suas regras, fechando-os na mesma cultura.

As mulheres são dominadas pelos homens, e sentem-se numa situação natural que não lhes causa revolta. *É assim mesmo, não pode ser de outra maneira*, pensam elas.

Uma situação que acarreta ainda um certo peso de escravatura. Ai de uma cigana que case com um não cigano! É esconjurada pela família e, às vezes, por toda a raça.

Há entre os ciganos gente muito boa, humilde, grata e reconhecida. Nem todos são rebeldes, mentirosos ou ladrões. Não senhor. Tenho, até, encontrado, no meio de tanta precisão, gente de uma generosidade quase heróica.

A Câmara de Setúbal tem tido com o povo cigano uma intervenção social bastante profícua, favorecendo-lhe habitação, fixando-os desta maneira e erradicando os demolidores costumes nómadas.

A família fixa, tem muito mais possibilidades de contactar com pessoas não ciganas. As crianças vão às escolas, e socializam-se com outras crianças de raça diferente. Os adolescentes e jovens, em convívio com outros de cultura distinta, vão absorvendo outra mentalidade, abrindo-se à vida normal de toda a gente.

Um facto muito importante para as famílias que recebem o RSI e os pressiona, é que se os filhos faltarem à escola, a Segurança Social corta-lhes o abono. Assim, é rara a criança e jovem que não frequente um estabelecimento de ensino. E tudo isto resultante de uma habitação fixa.

Mais. Esta Câmara tem conseguido dinamizar alguns moradores para o alindamento dos prédios, fornecendo-lhes tinta e pintando ela também, cobrindo, sobretudo, os nojentos grafites que denegriam, por baixo, quase todas as paredes dos prédios.

Esta Câmara tem reparado os escadórios, suprimindo os cantos do lixo, arranjado os passeios, plantado novas árvores, aprimorado os jardins, reposto candeeiros, dando cor e beleza ao ambiente, tornando-o mais humano e menos sórdido.

Durante longas décadas estes bairros estiveram completamente abandonados! Era um dó!...

Há tempos que a Autarquia se virou também para os pobres e os resultados sociais ver-se-ão dentro de alguns anos.

A ambiência influi no ânimo de todas as pessoas, cultas ou ignorantes, mais as crianças e os jovens.

Os hábitos de limpeza, ordem e dignidade, como o contrário, também se apanham na rua!

É um passo de gigante que só valoriza quem se atreve a marcá-lo! Graças a Deus!

A minha última estação realizou-se no primeiro andar de um prédio do chamado Bairro Cor-de-Rosa. Fui acompanhado de uma professora que me havia pedido auxílio para os seus habitantes.

O apartamento tem uma grande sala, cozinha, dois quartos, uma casa de banho. As raparigas, uma já adolescente, dormiam no soalho com o irmão de nove anos. Os pais tinham quarto e cama. Na sala, três velhos sofás: um tosco, baixo e velho móvel, para a televisão e na cozinha uma mesa redonda com quatro cadeiras. Levámos-lhe um magnífico beliche de madeira, com três camas, para o quarto das meninas, um móvel de sala, seis cadeiras para a mesa, uma secretária com duas cadeiras para o estudo, e um bom roupeiro com espelho, que adornou o quarto dos pais.

Têm uma menina, com dois anos e meio, muito doente, que lhes tem consumido todas as economias, em viagens ao Hospital de D. Estefânia e medicamentos.

Deviam treze meses de renda de casa. Paguei-lhes metade, com um sermão a dizer que a renda da casa é a primeira coisa a pagar-se. Como não tinham comida, a mãe e a filha mais velha, vieram no dia seguinte à Casa do Gaiato aviar mantimentos e também levaram roupa de vestir e de cama. A menina desabafava, com a senhora que as atendia: — *Estou desejando que chegue a noite, para dormir outra vez na minha rica cama*. □